



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Resolução nº 11/2010

O COORDENADOR DA COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e em cumprimento aos dispositivos constantes do seu Regimento Interno, e

Considerando a Constituição federal, em especial o seu artigo 196, que diz que a saúde é direito de todos e dever do Estado;

Considerando a lei 8.080/90, que Dispõe sobre as condições para a promoção, correspondentes, e dá outras providências;

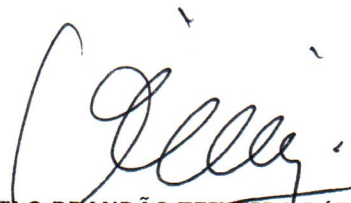
Considerando ainda a Portaria MS nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006, que estabelece as Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, e em Defesa do SUS e de Gestão;

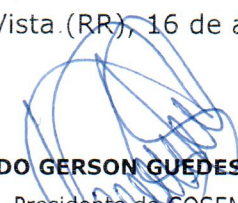
Considerando ainda, consenso no plenário da CIB/RR, ocorrido em 14 de abril de 2010.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Termo de Compromisso de Gestão Municipal do Município de Mucajaí, onde formaliza o Pacto pela Saúde nas suas dimensões, Pela Vida e de Gestão, contendo os objetivos e metas, as atribuições e responsabilidades sanitárias do gestor municipal e os indicadores de monitoramento e avaliação desses pactos do Município de Mucajaí;

Art. 2º - Esta resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação no Diário Oficial do Estado.


MIGUEL ANGELO BRANDÃO TEIXEIRA D'ELIA
Secretário de Estado da Saúde de Roraima – Adjunto
Coordenador da CIB Roraima

Boa Vista (RR), 16 de abril de 2010.

RAIMUNDO GERSON GUEDES SILVA
Presidente do COSEMS/RR
Secretário de Saúde do Município de Normandia

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL
Nº 1288 de 23/04/2010



**ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE IRACEMA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

"RECONSTRUINDO IRACEMA"

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
IRACEMA/RR**

PSE - PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS

**IRACEMA/RR
MARÇO - 2010**



**ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE IRACEMA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

"RECONSTRUINDO IRACEMA"

**"PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS"
PSE**

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL:

Este Projeto tem por finalidade implantar do município de Iracema, situado no sul do Estado de Roraima, localizado a uma distância de 93 km da capital Boa Vista, tendo como rodovias de acesso a BR-174 (pavimentada).

O município de Iracema possui uma população de aproximadamente segundo IBGE 6.290 habitantes, de característica cabocla fruto da miscigenação entre brancos e índios da etnia Yanomâmi, que constituem a maioria da população daquela região.

Iracema foi elevada à condição de município em 1994, com uma área geográfica de 14.403,9 Km² limitando-se com os municípios de Mucajaí, Caracarái, Cantá, Alto Alegre e Barcelos (AM), a uma altitude de 80 m do nível do mar, sua economia baseia – se na agropecuária.

O município de Iracema é cercado por florestas nativas, ainda pouco exploradas e tem cerca de 80% de suas terras pertencendo à reserva indígena Yanomâmi. É um dos principais produtores de melancia do estado, seu nome presta homenagem a esposa do primeiro morador Militão Pereira Costa. Em 1992 foi criado um posto de saúde naquela comunidade (Bloco 1), funcionando no antigo posto policial.

De acordo com os dados do SIAB e IBGE, o Município de Iracema, apresenta a seguinte estratificação populacional:

- População (IBGE/2006)-----6.290
- Nº de famílias estimadas -----1.560
- Nº de famílias cadastradas (SIAB/2009)-----2.135-----136,86%
- Nº de pessoas (SIAB/2009) -----8.248-----136,86%
- Nº de pessoas de 7 a 14 anos (SIAB/2009) -----1.676
- Nº de pessoas na escola de 7 a 14 anos (SIAB/2009)-----1.621-----96,72%
- Nº de pessoas de 15 anos e + -----5.433
- Nº de pessoas de 15 anos e + alfabetizados-----4.770-----87,80%

Tabela Nº1: População Geral de Iracema, por faixa etária e sexo

Faixa etária	Nº de pessoas		Total
	Masculino	Feminino	
< 1	44	43	87
1 a 4	351	321	672
5 a 6	191	189	380
7 a 9	304	304	608
10 a 14	537	531	1.068
15 a 19	421	423	844
20 a 39	1.278	1.307	2.585
40 a 49	443	371	814
50 a 59	334	282	616
>60	322	252	574
Total	4.225	4.023	8.248

Fonte: SIAB/SEMSA/2009

❖ População Urbana:

- N° de famílias estimadas -----1.030
- N° de famílias cadastradas (SIAB/2009)-----858 -----83,30%
- População estimada-----4.110
- N° de pessoas (SIAB/2009)-----3.416-----83,11%
- N° de pessoas de 7 a 14 anos-----678
- N° de pessoas na escola de 7 a 14 anos-----670-----98,82%
- N° de pessoas de 15 anos e + -----2.222
- N° de pessoas de 15 anos e + alfabetizados-----1.989 -----89,51%

Tabela Nº 2: População Urbana, segundo faixa etária e sexo

Faixa etária	Nº de pessoas		Total
	Masculino	Feminino	
< 1	35	30	65
1 a 4	150	141	291
5 a 6	74	86	160
7 a 9	136	119	255
10 a 14	215	208	423
15 a 19	173	184	357
20 a 39	554	564	1.118
40 a 49	166	157	323
50 a 59	112	103	215
>60	110	99	209
Total	1.725	1.691	3.416

Fonte: SIAB/SEMSA/2009

❖ População Rural:

➤ N° de famílias estimadas	530	
➤ N° de famílias cadastradas (SIAB/2009)	1.277	240,94%
➤ População	1.920	
➤ N° de pessoas (SIAB/2009)	4.832	251,67%
➤ N° de pessoas de 7 a 14 anos	998	
➤ N° de pessoas na escola de 7 a 14 anos	951	95,29%
➤ N° de pessoas de 15 anos e +	3.211	
➤ N° de pessoas de 15 anos e + alfabetizados	2.781	86,61%

Tabela N°3: População Rural, segundo sexo e faixa etária

Faixa etária	N° de pessoas		Total
	Masculino	Feminino	
< 1	9	13	22
1 a 4	201	108	381
5 a 6	117	103	220
7 a 9	168	185	355
10 a 14	322	323	645
15 a 19	248	239	487
20 a 39	724	743	1.467
40 a 49	277	214	491
50 a 59	222	179	401
>60	212	153	365
Total	2500	2.332	4.832

Fonte: SIAB/SEMSA/2009

2. JUSTIFICATIVAS:

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por decreto presidencial Nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos e alunas da Rede Pública de Ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede federal de educação profissional e tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (EJA).

São quatro, os componentes do PSE: avaliação das condições de saúde; promoção da saúde e prevenção; educação permanente e capacitação dos profissionais e de jovens; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes.

O **primeiro componente** "avaliação das condições de saúde" refere-se à atenção clínica. Será realizada avaliação por meio de avaliação clínica e psicossocial, da atualização do calendário vacinal, da detecção precoce da hipertensão arterial sistêmica, da avaliação oftalmológica, auditiva, nutricional e da saúde bucal. Para os quatro anos do programa estão previstas consultas 5 milhões de consultas oftalmológicas e o fornecimento de 460 mil óculos para esta população, bem como 800 mil avaliações auditivas e o fornecimento de 33 mil próteses auditivas.

O **segundo componente** "promoção da saúde e prevenção" se efetivará por meio de ações: (1) de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável, buscando a melhora nutricional dos escolares; (2) promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas, estimulando-os a fazê-los como uma escolha, uma atitude frente à vida; (3) educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/AIDS, ações de prevenção de gravidez na adolescência chegarão a 87 mil escolas em 3,5 mil municípios; (4) prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; e, (5) promoção da Cultura de Paz e das violências.

O **terceiro componente** "educação permanente e capacitação dos profissionais e de jovens" prevê realização de educação permanente de Jovens para Promoção da Saúde e Educação permanente e capacitação de profissionais da educação nos temas da saúde e constituição das equipes de saúde que atuarão nos territórios do PSE. O projeto de Formação Permanente tem sido elaborado a

partir de três eixos: gestão da formação, operacionalização e organização dos diferentes formatos de formação. A formação será oferecida pela UAB (Ministério da Educação) em interface com os Núcleos de Telessaúde (Ministério da Saúde).

O quarto componente "monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes" tem duas ações. A primeira é a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), que é amostral e tem como foco os jovens estudantes de 13 a 15 anos, que aborda: o perfil socioeconômico, alimentação, atividade física, cigarro, álcool e outras drogas, situações em casa e na escola, saúde sexual, segurança, saúde bucal, e imagem corporal.

3. PROPOSTAS E METAS:

O Programa Saúde na Escola – PSE, tem como propósito a implantação de uma política intersetorial entre a Estratégia Saúde da Família – ESF e a rede de educação municipal e estadual no município de Iracema, na perspectiva de uma atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde da criança, adolescentes e jovens do ensino básico público (educação infantil, ensino fundamental e médio, educação profissional e/ou tecnológica, e na educação de jovens e adultos (EJA).

METAS:

- Desenvolver ações de Educação em Saúde entre o ano de 2010 e 2013;
- Trabalhar a escola como um espaço de saúde;
- Promover ações de saúde para atendimento a jovens adolescentes na faixa etária de 10 a 24 anos, em atividade nas escolas do município;
- Promover educação integral, levando o profissional de saúde para dentro das escolas e os alunos e educadores para unidade básica de saúde.

4. DIRETRIZES E OBJETIVOS:

Conforme o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, as diretrizes e objetivos do PSE evidenciam que, mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, ele se propõe a ser um novo desenho da política de educação em Saúde.

São diretrizes para a implementação do PSE:

- I. Descentralização e respeito à autonomia federativa;
- II. Integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde;
- III. Territorialidade;
- IV. Interdisciplinaridade e intersetorialidade;
- V. Integralidade;
- VI. Cuidado ao longo do tempo;
- VII. Controle social; e
- VIII. Monitoramento e avaliação permanentes.

São objetivos do PSE:

- Promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;
- Articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
- Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;
- Contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;
- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;
- Promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; e
- Fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três esferas de governo.

É fundamental a articulação com os diversos setores da sociedade como: educação, cultura, lazer, esporte, transporte, planejamento urbano, a sociedade civil, setores não-governamentais e setor privado, entre outros, para o desenvolvimento de estratégias que contemplem a dimensão da vida.

O território é o espaço de produção da vida e, portanto, da saúde, sendo este construído e constituído coletivamente. A saúde é uma produção social, portanto, é fundamental a garantia de espaços de trocas de experiências e de construção coletiva de saberes. A partir da participação ativa dos sujeitos em práticas cotidianas é possível vislumbrar uma escola que forma cidadãos críticos e informados, com habilidades para agir em defesa da vida.

Como é o processo de adesão das escolas ao projeto?

Cada Escola (Estadual e Municipal) vai enviar o número de alunos, faixa etária e as necessidades de cada Instituição para que o plano de ações seja elaborado em conjunto e faça parte do calendário escolar de cada Unidade assistida pelo projeto.

Ficará bem claro que cada Escola terá que firmar compromisso com as Equipes de Saúde da Família, a fim de garantir o desenvolvimento dessas ações e as possíveis avaliações que serão cobradas dos integrantes do grupo intersetorial do projeto.

Tabela Nº 4: TERRITORIALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO PSE

Código IBGE do Município	Nome do município	Código do CNES e da ESF	Código da Escola	Nome da Escola	Número de Alunos
140028	Iracema	ESF I 2320762	14324130	Creche Municipal Tia Adelina	130
140028	Iracema	ESF I 2320762	14321246	Escola Municipal Creche Erton Jose Soligo	204
140028	Iracema	ESF II 2320762	14322099	Escola Municipal Gracy Kelly Araújo da Silva	85
140028	Iracema	ESF II 2320762	14004232	Escola Municipal Iracema Aguiar Pereira	485
140028	Iracema	ESF III 2320762	14324222	Escola Estadual Manoel Agostinho de Almeida (Vila do Roxinho)	480
140028	Iracema	ESF III 2320762	14324121	Escola Municipal Giovanei Souza dos Santos	135
140028	Iracema	ESF III 2320762	14325123	Escola Estadual Dom Pedro II	798
140028	Iracema	ESF IV 2320762	14326521	Escola Estadual José Pereira de Araújo (Campos Novos)	248

Fonte: SEMSA/SEMED/Iracema

5. ÁREAS TEMÁTICAS DAS AÇÕES DO PROGRAMA

A implementação do Programa Saúde na Escola prevê a articulação de diversas ações em saúde na escola que devem ocorrer de forma concomitante. Essas ações são apresentadas por componentes ou áreas temáticas agrupadas de acordo com a natureza das ações, como avaliação das condições de saúde dos estudantes, ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, formação de profissionais e jovens para atuarem como multiplicadores, monitoramento da saúde dos estudantes e o monitoramento do próprio programa.

5.1 AVALIAÇÃO CLÍNICA E PSICOSSOCIAL

- Refere-se à atenção clínica. Será realizada avaliação por meio de avaliação clínica e psicossocial;
- Atualização do calendário vacinal;
- Detecção precoce da hipertensão arterial sistêmica;
- Avaliação oftalmológica, auditiva, nutricional e da saúde bucal.
- Para os quatro anos do programa estão previstas consultas 5 milhões de consultas oftalmológicas e o fornecimento de 460 mil óculos para esta

população, bem como 800 mil avaliações auditivas e o fornecimento de 33 mil próteses auditivas.

5.2 PROMOÇÃO E PREVENÇÃO – Efetivar-se-á por meio de ações:

- De segurança alimentar e promoção da alimentação saudável, buscando a melhora nutricional dos escolares;
- Promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas, estimulando-os a fazê-los como uma escolha, uma atitude frente à vida;
- Educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/AIDS, ações de prevenção de gravidez na adolescência chegarão a 87 mil escolas em 3,5 mil municípios; (4) prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; e, (5) promoção da Cultura de Paz e das violências.

5.3 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA SAÚDE DOS ESTUDANTES:

São duas, as ações:

- A primeira é a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), que é amostral e tem como foco os jovens estudantes de 13 a 15 anos, que aborda: o perfil socioeconômico, alimentação, atividade física, cigarro, álcool e outras drogas, situações em casa e na escola, saúde sexual, segurança, saúde bucal, e imagem corporal.
- A segunda ação é o Encarte Saúde no Censo Escolar (Censo de Educação Básica) elaborado e aplicado no contexto do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) desde 2005.

6. EDUCAÇÃO PERMANENTE E CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, DA SAÚDE E DE JOVENS PARA O PROGRAMA:

- Prevê realização de educação permanente de Jovens para Promoção da Saúde e Educação permanente e capacitação de profissionais da educação nos temas da saúde e constituição das equipes de saúde que atuarão nos territórios do PSE.
- O projeto de Formação Permanente tem sido elaborado a partir de três eixos: gestão da formação, operacionalização e organização dos diferentes formatos de formação. A formação será oferecida pela UAB (Ministério da Educação) em interface com os Núcleos de Telessaúde (Ministério da Saúde).

7. RECURSOS NECESSÁRIOS:

- FITA MÉTRICA OU RÉGUA ANTROPOMÉTRICA;
- BALANÇA PORTÁTIL;
- BALANÇA ANTROPOMÉTRICA;
- INFANTÔMETRO (RÉGUA PARA MEDIR CRIANÇAS DEITADAS);
- ESFIGMOMANÔMETRO PEDIÁTRICO E ADULTO;
- ESTETOSCÓPIO PEDIÁTRICO E ADULTO;
- TABELA DE SNELLER (TRIAGEM VISUAL);
- MÉTODOS CONTRACEPTIVOS;

- MACROMODELO ODONTOLÓGICO;
- CARTÕES COM GRÁFICOS DE CRESCIMENTO INFANTIL;
- DVD COM TELE-AULAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE;
- VÍDEOS DA SAÚDE NA ESCOLA;
- ÁLBUNS SERIADOS E CARTAZES.

8. COMPETÊNCIAS DO GRUPO DE TRABALHO INTERSETORIAL

- Definição dos responsáveis das áreas de saúde e da educação pelo seguimento territorial onde funcionará o programa;
- Identificação das instituições de ensino atendida pelo PSE, definindo o professor responsável pela articulação das ações;
- Programação das atividades do PSE que deverá ser incluída no Projeto político pedagógico de cada escola.

A formação do grupo de Trabalho Intersetorial

Para a formação do grupo de trabalho Intersetorial, foi efetuado um convite para todas as escolas da sede e interior deste município, sendo assim aberto espaço amplo para discussão e organização do plano. Dentre as problemáticas, levantadas pelos representantes das Escolas, vimos que a formação de nossos jovens, enfrenta o grande desafio para enfrentamento da situação que pudemos diagnosticar, através de estudo, mediado pela contribuição dos educadores e profissionais de saúde, realizados no período entre janeiro e março de 2010, na sede deste município. Tivemos durante estes encontros a presença dos seguintes profissionais, representantes da saúde e das escolas e secretarias de saúde:

Representante da Educação

	Escola que representa
Antonio Carlos Souza Silva e Rosivaldo Galvão da Costa	Escola Estadual Dom Pedro II
Etiane Sales Lima	Escola Municipal Giovanei
Maria Isabel Borges Pereira e Francisco Edilson França	Escola Estadual Iracema Aguiar Pereira
Antonio Batista dos Santos	Escola Estadual Manuel Agostinho de Almeida
Ângela Maria Castro	Escola Estadual José Pereira de Araújo
Amadeu Batista Filho	Coordenador Centro Regional de Ensino
Carmeci Silva Assis	Secretaria Municipal de Educação
Maria José Mendes	Escola Municipal Erton Jose Soligo
Eunice Viriato da Silva	Escola Municipal Gracy Kelly da Silva

Representantes da Saúde

Nome	Escola que representa
Ivanilde Ferreira de Oliveira	Secretária Municipal de Saúde
Elionizia Alice Oliveira Oriente	Coordenadora da Atenção Básica
Alisson Paullinele Conrado da Costa	Coordenador dos Agentes de Saúde
Elizângela Ferreira da Silva	Enfermeira do ESF I
Vivian Alves de Azevedo	Enfermeira do ESF II
Anderson dos Santos Barros	Enfermeira do ESF IV
Paulo Afonso Paes Gil Junior	Odontologo da ESF II
Ivanildo Batista Corrêa	Odontologo da ESF IV
Ana Claudia Gonçalves Reis	Bioquímica

Diagnóstico situacional nas Escolas

Problemas enfrentados por alunos da Creche, 1ª a 4ª Séries, do Ensino Fundamental e Regular e EJA:

Problemas Especificados	Escolaridade
Dor de dente, dor de cabeça e dor de barriga, higiene corporal e bucal, febre, inflamação de garganta, desnutrição, problemas visuais, necessidade de acompanhamento psicológico, do jovem junto à família.	Em todos os níveis investigados
Orientação sexual e saúde Reprodutiva, DST	3ª e 4ª Séries, inclusive EJA
Problemas de Visão, Dor de Cabeça, Orientação sexual, Dor na coluna.	1ª a 4ª Séries
Doenças Endêmicas (Dengue, Malária, hepatite, Sarampo, Catapora, Herpes, Herpes Zoster, Caxumba);	Creche, Ensino fundamental, regular e EJA
Discriminações, violência e bullying	Em todos os níveis investigados

Problemas enfrentados por alunos de 5ª a 8ª Séries, do Ensino Fundamental Regular e EJA:

Problemas Especificados	Escolaridade
Dor de dente, dor de cabeça e dor de barriga, higiene corporal e bucal, febre, inflamação de garganta, desnutrição, problemas visuais, necessidade de acompanhamento psicológico, do jovem junto à família.	Em todos os níveis investigados
Orientação sexual e saúde Reprodutiva,	5ª e 8ª Séries, inclusive EJA

DST	
Problemas de Visão, Dor de Cabeça, Orientação sexual, Dor na coluna,	1ª a 4ª Séries
Orientação quanto ao uso de Drogas, como Álcool, o tabagismo e outras drogas ilícitas, como Maconha, Cocaína, Crack, drogas sintéticas e anabolizantes, esteróides, além de outros para aquisição de massa muscular.	5ª à 8ª Séries, Ensino Fundamental e EJA
DST, Doenças Endêmicas (Dengue, Malária, hepatite, Sarampo, Catapora, Herpes, Herpes Zoster, Caxumba);	5ª à 8ª Séries, Ensino Fundamental e EJA

Problemas enfrentados por alunos do Ensino Médio:

Problemas Especificados	Escolaridade
Dor de dente e dor de cabeça, higiene corporal e Bucal, dor de barriga (problemas de menstruação), febre, inflamação de garganta, desnutrição, problemas visuais, necessidade de acompanhamento psicológico, do jovem junto à família.	1ª a 3ª Série do Ensino Médio
Orientação sexual e saúde Reprodutiva	1ª a 3ª Série do Ensino Médio
Problema de Visão, dor de Cabeça, Orientação sexual.	1ª a 3ª Série do Ensino Médio
Orientação quanto ao uso de Drogas, como álcool, o tabagismo e outras drogas ilícitas, como Maconha, Cocaína, Crack, drogas sintéticas e Anabolizantes, esteróides, além de outros para aquisição de massa muscular.	1ª a 3ª Série do Ensino Médio
Alergias respiratórias, Cutâneas	Em todos os níveis de escolaridade.
DST, Doenças Endêmicas (Dengue, Malária, hepatite, Sarampo, Catapora, Herpes, Herpes Zoster, Caxumba, hanseníase);	1ª a 3ª Série do Ensino Médio

9. PLANO DE AÇÃO NO PSE

Ações para as escolas de Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Séries:

- Trabalhar junto aos alunos e familiares, no início do ano letivo, a importância do PSE, para o desenvolvimento das atividades educacionais e o desenvolvimento saudável das crianças e consequentemente a melhoria da qualidade de vida das famílias;
- Desenvolver programa de higiene bucal, com acompanhamento de profissional da saúde, em períodos regulares de trinta dias;
- Desenvolver tratamento odontológico, para minimizar o impacto de problemas já manifestados;
- Diagnosticar os problemas de Dores de cabeça e procurar acompanhamento especializado, para identificar aqueles que possam estar ligados a problemas oftalmológicos;
- Intervenção de profissional da área de nutrição, que faça sugestões para alteração do cardápio da Merenda escolar, buscando neste caso, parceria com os departamentos que enviam a merenda às escolas, e com as APMs que realizam a compra desta;
- Buscar acompanhamento clínico, para a solução dos problemas de dores abdominais, diagnosticando e solucionando o problema, desta forma, sendo o mal provocado por verminoses, realizando o tratamento de toda a família;
- Realizar oficinas, com professores, assistentes de alunos e demais profissionais que trabalham na instituição, para resolver casos de primeiros socorros, tomando medidas preventivas, que evitem um agravamento do problema, antes que este possa ser analisado por um médico;
- Prevenção de acidentes, na infância e adolescência;
- Fazer avaliação psicossocial, junto aos casos, identificados como necessidade de urgência, que estejam prejudicando o desempenho escolar da criança;
- Certificação de que todos os alunos da escola estejam em dias com o calendário de vacinas;
- Divulgação pelos professores da escola, das datas e campanhas de vacinação, assim como ressaltar a importância de ter em dia todas as vacinas;
- Trabalhar sempre com o acompanhamento dos pais em todas as ações que podem ampliar a qualidade de vida e saúde dos filhos, assim como solicitar o acompanhamento destes em momentos de vacinação, tratamentos odontológicos e atendimentos ambulatoriais;
- Como tem se manifestado um pequeno índice de meninas de terceira ou quarta série grávidas, desenvolver programas de educação sexual, e saúde reprodutiva em escolas que contemplem alunos com esta faixa etária;
- Contemplar a prática de atividades físicas regulares, para a promoção da saúde; Trabalhos coletivos de valorização da pessoa, que vislumbrem a formação do caráter, minimização da violência física, discriminações e bullying.

Ações para as escolas de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, inclusive EJA:

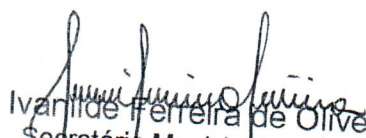
- Desenvolvimento de programas desportivos, para o desenvolvimento de hábitos saudáveis;
- Desenvolvimento de práticas de Educação Física regular;

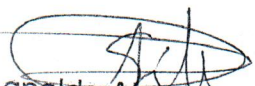
- Desenvolvidos de palestras que sirvam como orientação para problemas, próprios de adolescentes;
- Desenvolvimento de programas em escolas de oficinas que façam com que os alunos se tornem parceiros na prevenção e preservação de sua própria saúde;
- Formação de Grupos intra e extra-escolares, que atuem diretamente com diálogo, reflexão, aconselhamento e oficinas de teatro, música, dança, além de outras atividades, que sirvam para a preservação da vida e da saúde;
- Realizar acompanhamento de possíveis problemas oftalmológicos que possam surgir.

10. Monitoramento e a Avaliação do PSE

A Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação estabelecerão, em parceria com as entidades e associações representativas da Secretaria Estadual de Saúde e da Educação, os indicadores de avaliação do Programa Saúde na Escola (PSE) conforme orientações do Ministério da Saúde e da educação. O monitoramento e a avaliação do PSE serão realizados por uma comissão intersetorial constituída em ato conjunto nos conselhos municipais de saúde e de educação no Município. A idéia é avaliar sistematicamente e periodicamente as ações e metas do PSE.

Iracema-RR, 30 de março de 2010.


 Ivanilde Ferreira de Oliveira
 Secretária Municipal de Saúde
 Port.: 022 - 26/02/2010


 Agnaldo Almeida Silva
 Secretário Municipal de Educação
 Decreto N° 008/08